



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO POR MEIO DA PESQUISA E EXTENSÃO.

EDUARDO TRAMONTIN CASTANHA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
eduardo_tramontin@hotmail.com

JANUARIO JOSÉ MONTEIRO
UNESC-UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATRINENSE
januariomonteiriomonteiro@gmail.com

ANDRÉIA CITTADIN
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
aci@unesc.net

DOURIVAL GIASSI
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE UNESC
dgi@unesc.net

MILLA LÚCIA FERREIRA GUIMARÃES
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
mlg@unesc.net

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO POR MEIO DA PESQUISA E EXTENSÃO.

RESUMO

A responsabilidade social corporativa adentrou as agendas empresariais atendendo não só as demandas sociais, mas também, por oportunizar o avanço a novos mercados. As universidades, pautadas no ensino, pesquisa e extensão, aprimoram a compreensão sobre o assunto, a fim de ofertar uma formação equiparada às demandas contemporâneas. A aprendizagem baseada em problemas vem ao encontro dessa formação por oportunizar ao estudante um aprendizado pautado em formulação de conceitos, procedimentos e desenvolvimento de habilidades mediante problemas que despertam sua motivação preparando-o para o mercado. Este estudo objetivou refletir sobre responsabilidade social corporativa por meio de uma prática de ensino na disciplina de Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social em uma universidade comunitária catarinense. O projeto Conhecer para Preservar: O estudante protagonista da sua história por meio do ensino, pesquisa e extensão, buscou desenvolver habilidades proativas de aprendizagem além de abarcar princípios indissociáveis da universidade de forma sistêmica, integrando a comunidade acadêmica e informando acerca dos mosquitos transmissores da Dengue, Zyka e Chikungunya, e do rompimento da barragem em Mariana/MG. Em relação aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, quanto aos procedimentos a pesquisa classifica-se como *Survey* com análise dos dados quali-quantitativa. O resultado da ação, na percepção dos estudantes, foi positiva.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino. Aprendizagem. Responsabilidade Social Corporativa. Metodologia Ativa.

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY FROM THE PERSPECTIVE OF GRADUATE EDUCATION THROUGH RESEARCH AND EXTENDING.

ABSTRACT

Corporate social responsibility (CSR) entered the business meeting agendas not only social demands, but also creates opportunities for advancement to new markets. The universities, based on the teaching, researching and extending (TRE), have improved the comprehension about the subject, in order to offering one equivalent training to the contemporary demands. The problem based learning comes hand to hand with this training, giving opportunity to students to learning based on development of concepts, procedures and development of skills on issues that arouse motivation, and preparing students for the market. The main goal of this study was reflection about CSR through a teaching practice in the classes of accounting, environment and social responsibilities in a community university, located in Santa Catarina's southern end. Conhecer para Preservar project: the student's main role of his own story through (TRE), sought the development of pro-active skills, in addition to addressing universities inseparable principles in a systemic way, integrating the university community and giving information about the Dengue, Zyka and Chikungunya mosquito, and also, Marariana's - MG dam breaking. The objectives is characterized as descriptive, related to the procedures, as survey, and the analyses of quali-quantitative data. According to students , the result was positive.

Key-words: Environmental Education. Teaching. Learning. Corporate Social Responsibility . Active methodology.

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais adentraram a agenda de discussões das instituições de ensino, reverberando novos conceitos, aprendizados e atitudes, especialmente no ensino superior.

A Contabilidade Ambiental, na medida em que se tornou uma Ciência essencial para o gerenciamento e manutenção das empresas contemporâneas, oferece ao Contador novas oportunidades de exercer a profissão mobilizando seus conhecimentos, habilidades e atitudes em prol de uma sociedade justa, livre e humana. Estudar esta área, ao mesmo tempo em que é tentador, tendo em vista que aborda a integração entre o homem, a natureza e o universo, é algo demasiadamente técnico.

Face essas constatações, as Universidades verberando as exigências da sociedade contemporânea assumem uma postura que transcende o ensino tradicional na medida em que firma seu compromisso social com as comunidades e extrapola seus muros aliando a pesquisa e a extensão. Nesse movimento acaba por oportunizar a construção, produção e socialização do conhecimento vivenciado no ambiente universitário concretizando-o por meio da prática extensionista.

Neste cenário encontra-se em uma universidade comunitária, localizada no extremo sul de Santa Catarina, o Curso de Ciências Contábeis que tem declarado em sua missão “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental” (UNESC, 2016, p. 12). Para tanto, dispõe de uma estrutura curricular inovadora, desvinculada da rigidez hierárquica de disciplinas e pré-requisitos, a qual privilegia o processo ensino-aprendizagem em sua essência, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, e, também, a relevante função educacional e social vislumbrada pela Universidade.

Sua matriz curricular apresenta conteúdos em conformidade com os objetivos do Curso e com a proposta de perfil profissional do egresso, que é embasado em competências, englobando: conhecimentos, habilidades e atitudes, ofertando disciplinas sintonizadas com as áreas de formação e atuação do Contador. Desta forma, além das disciplinas de formação básica, profissional e teórico-práticas, propõe atividades e práticas pedagógicas integradoras, tais como: Atividades de Formação Complementar, Atividades Práticas Específicas, Estágio Curricular Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso, além do Processo Interdisciplinar Orientado.

O objetivo geral deste artigo consiste em refletir sobre responsabilidade social corporativa por meio de uma prática de ensino na disciplina de Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social em uma universidade comunitária do extremo sul catarinense. Para tanto, tem por objetivos específicos: i) contextualizar a inserção da Educação Ambiental no ensino superior brasileiro; ii) apresentar a metodologia utilizada na Atividade Prática Específica e a sua relação com o perfil desejado para o egresso do referido Curso; e, iii) levantar, por meio de questionário, a percepção dos estudantes acerca do aprendizado e desenvolvimento de competências após a realização da Atividade Prática Específica.

Neste contexto o estudo se justifica tendo em vista a carência de produção científica sobre Educação Ambiental no ensino superior, especialmente nos cursos de Ciências Contábeis, como subsídio para a reflexão do processo ensino-aprendizagem voltado para o protagonismo do estudante, envolvendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão neste contexto.

Este trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange aspectos relacionados a educação ambiental com enfoque no ensino superior e no desenvolvimento de competências por meio de metodologias ativas de aprendizagem, especialmente no curso de graduação em Ciências

Contábeis. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa, na quarta têm-se a apresentação e a análise dos resultados referente a metodologia ativa de aprendizagem adotada na Disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária catarinense. Por fim, a quinta seção é dedicada às conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Perante discurso dos processos sociais, a Educação Ambiental (EA) provém da empatia de associar a cultura, conhecimento científico e tecnológico com novas perspectivas pautadas em respeito aos seres humanos e aos recursos naturais, tendo por objetivo aflorar uma consciência ambiental por meio da disseminação de novas idéias que resultem em uma perspectiva cultural de conduta ecológica (SOARES et al., 2004).

Dentre os mecanismos mais significativos para a conservação do meio ambiente está a EA, pois oportuniza o despertar da consciência de que é possível o ser humano intervir no meio ambiente na busca pelo desenvolvimento considerando os riscos e benefícios que suas atitudes podem ocasionar à sociedade (OLIVEIRA et al., 2011).

A compreensão da capacidade de assumir novas estratégias de desenvolvimento surge por meio da EA pautadas na ética para que possam integrar o “crescimento econômico com justiça social” a fim de promover o desenvolvimento sustentável (SOARES et al., 2004).

Conforme a Política Nacional a Educação Ambiental é entendida como

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A política prescreve ainda que a EA deve ser considerada um componente essencial e permanente da educação nacional presente nos currículos, em todos os níveis do processo educativo, desde a educação básica até a superior, incluindo a educação especial, educação profissional e educação de jovens e adultos (BRASIL, 1999). Dentre as linhas de atuação vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental consta o desenvolvimento de estudos, pesquisas voltadas para o desenvolvimento de instrumentos e metodologias visando a incorporar a dimensão ambiental de modo **interdisciplinar**; a promoção de pesquisas relacionadas à problemática ambiental; a difusão de conhecimentos sobre o assunto, bem como, a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental. Há de se acrescentar ainda, sobre a Lei nº 9.795/99, a prescrição de que a EA não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Em outras palavras, as questões ambientais devem ser tratadas em todas as disciplinas a partir de uma perspectiva de **transversalidade** (BRASIL, 1999).

Ao propor a interdisciplinaridade e a transversalidade para a EA a Política impõe a necessidade de considerar a realidade como concepção para o conhecimento e a interferência dos sujeitos na construção deste conhecimento, fato que abre espaço para os saberes adquiridos extraclasse.

É, pois, neste contexto, que Perrenoud (2013, p. 45) aborda o ensino pautado em competências, como “o poder de agir com eficácia em uma situação, mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais”. No caso, os recursos são externos (documentos, ferramentas, computadores, cooperação) e

internos (saberes, habilidades e atitudes), a mobilização está relacionada à ação. Na concepção do autor, há 3 níveis de preparação para a ação: 1) quando o sujeito não dispõe de todos os recursos necessários para resolver determinada situação; 2) quando o sujeito dispõe dos recursos essenciais, mas não está habituado a integrá-los para solucionar determinada questão; e, 3) o sujeito, além de dispor de todos os recursos, está capacitado e preparado, em razão de vivências anteriores em situações semelhantes, a colocá-los em sinergia. Neste sentido, as competências não são ensinadas, mas desenvolvidas, cabendo ao professor criar situações para que elas aflorem, numa postura diferente do professor transmissor de conhecimentos, não significando a ruptura com a transmissão dos saberes (GUIMARÃES, 2014).

Fava (2014) comenta a busca das instituições de ensino superior para entender essa nova realidade apresentada, não só em razão dos avanços tecnológicos, mas também em relação a um novo perfil de estudantes que vem modificando as estruturas do modo de ensinar e de aprender.

Um novo paradigma que abarca as estruturas de ensino e aprendizagem, orientando a construção de aspectos que vão fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de fomentar uma estrutura na universidade que pode alterar abruptamente o desenvolvimento das competências do estudante (MELLO; FRANCISCO, 2015, p. 17).

Considerando o ensino da EA de modo interdisciplinar e transversal nos moldes da legislação vigente; as demandas da sociedade por uma universidade com fortes elos na realidade social, favorecendo o ensino indissociável com a pesquisa e a extensão; a postura diferenciada dos docentes em prol do desenvolvimento de competências dos estudantes oportunizando o protagonismo destes perante sua aprendizagem; emerge um processo reflexivo sobre a prática docente, especialmente no que diz respeito ao planejamento das aulas e a seleção de técnicas de ensino para abordar determinados conteúdos.

Piletti (2006, p. 139) aponta como critérios para planejar a aula e determinar as estratégias de ensino, os seguintes componentes: “objetivos educacionais, estrutura do assunto e tipo de aprendizagem envolvido, tempo disponível, condições físicas, tipos de alunos e experiência didática do professor”, dependendo do conteúdo a ser abordado e das técnicas de ensino utilizadas a aprendizagem se torna diferenciada.

No que diz respeito às técnicas mais discutidas por autores da educação, segundo Miranda; Leal; Nova (2012, p. 8) são: aula expositiva, estudo dirigido, debate, seminários, estudo de caso. As técnicas de ensino investigadas apontadas com menor frequência foram: dramatização, ensino com projeto, aprendizagem experiencial/estágio, painel integrado, grupo de verbalização e grupo de observação, ensino com pesquisa, *Problem-Based-Learning* (PBL - aprendizagem baseada em problemas), diálogos sucessivos, visitas técnicas e excursões, simpósio, formulação de questões e jogos.

Especificamente no ensino da contabilidade, segundo Martins e Frezatti (2015) a PBL, é apontada pela literatura como uma metodologia capaz de proporcionar aos discentes competências (conhecimentos, habilidade e atitudes) necessárias para a conduta profissional do contador num contexto realista.

O objetivo da PBL segundo Borochovcicius e Tortella (2014) é predispor o aluno a construir um aprendizado “conceitual, procedimental e atitudinal”, mediante problemas que despertem a motivação do discente e o prepare para o mercado de trabalho.

Berbel (1998, p. 152) destaca que a PBL tem como pilares os conceitos da “Escola Ativa, do Método Científico, de um Ensino Integrado e Integrador dos conteúdos, dos ciclos

de estudo e das diferentes áreas envolvidas, em que os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver problemas relativos à sua futura profissão”.

Neste contexto, o projeto Conhecer para Preservar: O estudante protagonista da sua história por meio do ensino, pesquisa e extensão, buscou desenvolver habilidades proativas de aprendizagem nos acadêmicos por meio da PBL, e, por conseguinte, abarcar princípios indissociáveis da universidade (ensino, pesquisa e extensão) de forma sistêmica, integrando a comunidade acadêmica e prestando informações acerca dos mosquitos transmissores da Dengue, Zyka e Chikungunya, e também do rompimento da barragem em Mariana-MG.

3 METODOLOGIA

Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo, pois Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador. Desta forma este estudo descreve as etapas de uma metodologia inovadora para o ensino de um dos conteúdos programáticos da disciplina de Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social, que concorreu ao Edital de Inovação Pedagógica n. 257/2016/PROGRAD.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como Levantamento ou *Survey*, pois segundo Gil (1999, p. 70) as pesquisas deste tipo se “caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Nesta pesquisa buscou-se levantar a percepção dos estudantes acerca do aprendizado e desenvolvimento de competências após a realização da APE. Para tanto utilizou-se um questionário, utilizando o escalonamento tipo *Likert*, escolhendo uma opção dentre as cinco apresentadas indicando o quanto concordavam sobre a contribuição das atividades realizadas durante o desenvolvimento da APE, da Exposição Conhecer para Preservar e o alcance do perfil desejado ao aluno egresso do Curso disposto no PPC.

O questionário foi aplicado por dois bolsistas do NECON, no segundo semestre de 2016, junto aos estudantes que cursaram a disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social no primeiro semestre do mesmo ano. O instrumento contemplou quatro blocos de questões, a saber: 1º) Perfil dos estudantes; 2º) Percepção sobre a preparação para a Exposição Conhecer para Preservar; 3º) Percepção sobre a Exposição Conhecer para Preservar; e, 4º) As atividades realizadas em relação ao alcance do perfil desejado ao aluno egresso do Curso.

No que se refere a análise dos dados, utiliza-se abordagem quali-quantitativa. Os estudos que empregam análise qualitativa visam “destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo” (BEUREN, 2006, p. 92). Na pesquisa quantitativa utilizam-se de instrumentos estatísticos para a coleta e análise dos dados (BEUREN, 2006). Nesta pesquisa foram utilizados de instrumentos estatísticos para averiguar o alcance dos objetivos propostos com a APE, bem como a reflexão da práxis docente.

4 RESULTADOS

Tendo em vista a velocidade que se encaminha a degradação do meio ambiente, a educação ambiental nas mais diversas modalidades de ensino, ainda é pouco difundida. Mediante as questões ambientais e problemáticas educacionais, faz-se necessário um “saber ambiental” no qual haja a articulação dos mais diversos saberes em todas as áreas do conhecimento, tanto nas ciências naturais, quanto nas ciências humanas e exatas. Haja vista a

necessidade de integrar os mais diversos campos do saber, para que assim resulte em cidadãos capacitados para o desenvolvimento de ações sustentáveis, nas diversas práticas sociais e profissionais, mediante envolvimento individual e coletivo, assim abarcando as esferas públicas, privadas e toda a sociedade civil. Ademais, faz-se necessário um “saber ambiental” que aborde de maneira relacional os aspectos; ecológicos, sociais, éticos, psicológicos, científicos, culturais, políticos, legais e econômicos, relacionados à educação ambiental (MARTINS et al., 2015).

No Curso de Ciências Contábeis da UNESC, com intuito de abordar na disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social o conteúdo Responsabilidade Social Corporativa (RSC) foi proposto aos estudantes da quarta fase a realização de uma Atividade Prática Específica (APE) pautada em uma metodologia com aprendizagem centrada no estudante na qual se utilizou de problemas reais para orientar, tratar conceitos, sanar dúvidas em relação ao projeto e as tarefas a serem cumpridas. O método de ensino escolhido foi o *Problem-Based-Learning* (PBL).

Os dados foram extraídos de um questionário contendo perguntas fechadas, aplicado aos 50 estudantes da disciplina. Dos pesquisados todos cursavam Ciências Contábeis sendo que 26 estudantes eram do gênero masculino (52%) e 24 do gênero feminino (48%).

No questionário foi solicitado aos estudantes que externassem suas reações, utilizando o escalonamento tipo *Likert*, escolhendo uma opção dentre cinco apresentadas, indicando o quanto concordavam sobre a contribuição dos trabalhos desenvolvidos, conforme segue: 1 para não contribuiu; 2 para pouco contribuiu, 3 para contribuiu mais ou menos; 4 para contribuiu; e, 5 para contribuiu muito.

4.1 A pesquisa preparatória para a exposição conhecer para preservar

As assertivas que envolveram este bloco de questões contemplaram os seguintes questionamentos: Aumentou em você o senso de responsabilidade em pesquisar e aprender por conta própria?; Estimulou em você a leitura, pesquisa e reflexão crítica sobre as temáticas abordadas?; Motivou você a investigar e resolver problemas; desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo?; Oportunizou o trabalho interdisciplinar?; e, Promoveu o conhecimento do tema de forma contextualizada?. O Quadro 1 demonstra os apontamentos dos estudantes.

Quadro 1 – Percepção dos estudantes sobre a preparação para a Exposição

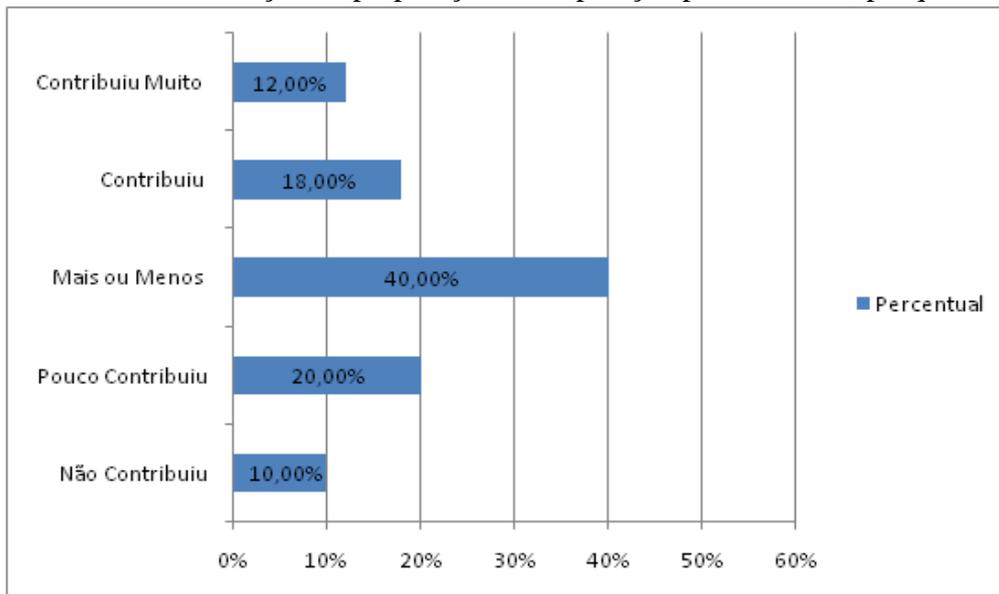
A pesquisa anteriormente realizada para a preparação da exposição “Conhecer para Preservar”:						
QUESTÃO	NÃO CONTRIBUIU	POUCO CONTRIBUIU	MAIS OU MENOS	CONTRIBUIU	CONTRIBUIU MUITO	TOTAL
Aumentou em você o senso de responsabilidade em pesquisar e aprender por conta própria	4,00%	26,00%	42,00%	16,00%	12,00%	100,00%
Estimulou em você a leitura, pesquisa e reflexão crítica sobre as temáticas abordadas	10,00%	20,00%	40,00%	18,00%	12,00%	100,00%
Motivou você a investigar e resolver problemas; desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo	6,00%	26,00%	26,00%	26,00%	16,00%	100,00%
Oportunizou o trabalho interdisciplinar	6,00%	20,00%	38,00%	20,00%	16,00%	100,00%
Promoveu o conhecimento do tema de forma contextualizada	4,08%	8,16%	26,53%	40,82%	20,41%	100,00%
Total	30,08%	100,16%	172,53%	120,82%	76,41%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Neste bloco de questões, segundo 10% dos estudantes a preparação para a Exposição Conhecer para Preservar não contribuiu para estimulá-los a ler, pesquisar e refletir criticamente sobre a temática, ao passo que 12% dos respondentes afirmaram que os trabalhos

que antecederam a realização da Exposição contribuíram muito nestes quesitos, conforme apresenta o Gráfico 1.

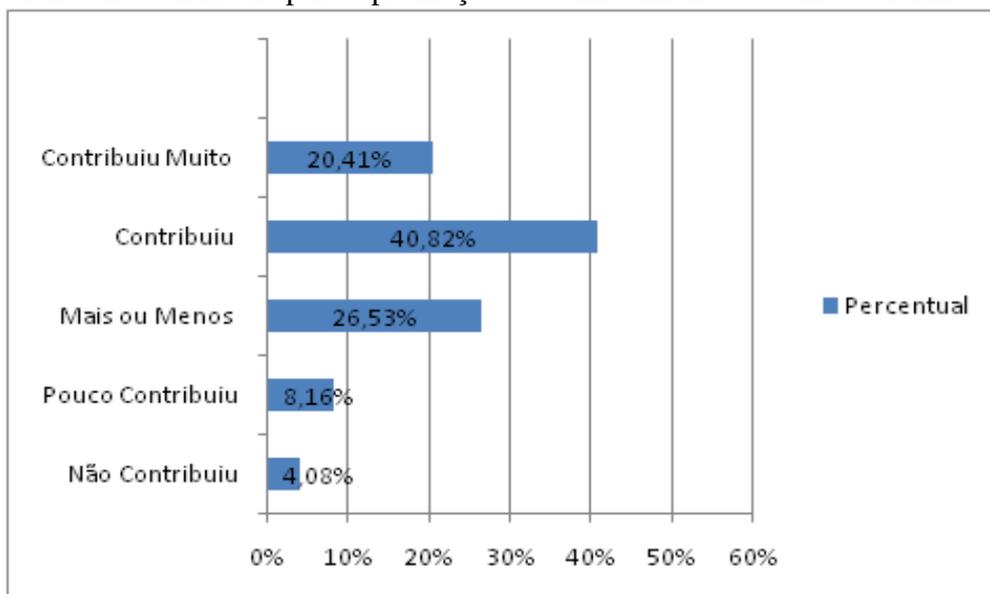
Gráfico 1: Contribuição da preparação da Exposição para a leitura, pesquisa e reflexão crítica.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O Gráfico 2 demonstra que, para 20,41% dos respondentes, a preparação da Exposição Conhecer para Preservar contribuiu muito na promoção do conhecimento do tema de forma contextualizada, ao passo que, apenas 4,08% afirmaram que os trabalhos que antecederam a realização da Exposição não contribuíram em promover o conhecimento contextualizado.

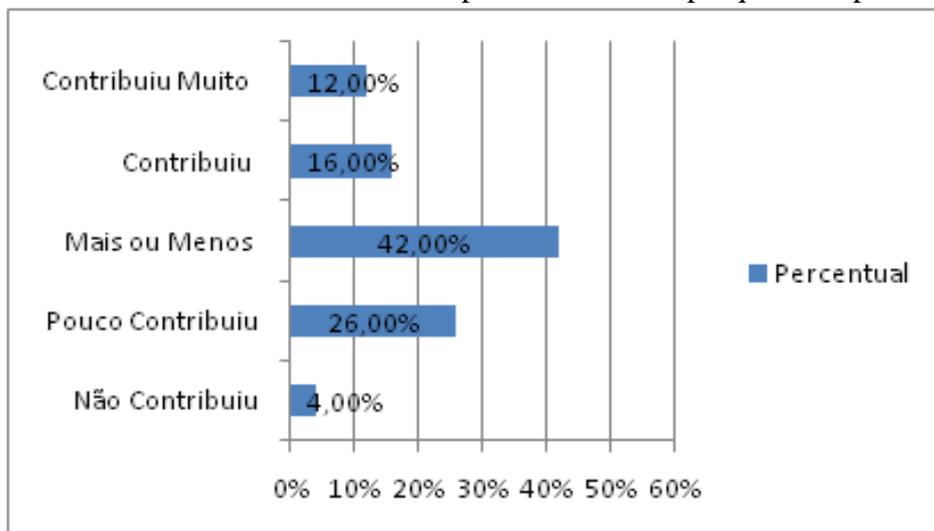
Gráfico 2: Contribuiu para a promoção do conhecimento do tema de forma contextualizada.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A preparação para a Exposição para a maioria dos respondentes (42%) contribuiu mais ou menos para aumentar o senso de responsabilidade em pesquisar e aprender por conta própria e para 4% não houve contribuição neste sentido, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Aumento do senso de responsabilidade de pesquisar e aprender de forma ativa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

4.2 Percepção dos estudantes sobre a exposição conhecer para preservar

Neste bloco de questões as assertivas englobaram os seguintes questionamentos sobre a Exposição Conhecer para Preservar:

- Oportunizou a socialização os resultados das pesquisas e das experiências vivenciadas com a comunidade acadêmica;
- Oportunizou o trabalho interdisciplinar;
- Forneceu informações sobre a dengue, zyka e chikungunya à comunidade acadêmica;
- Identificou políticas governamentais e práticas organizacionais para controle da dengue, zyka e chikungunya;
- Desenvolveu ação de mobilização socioeducativa para o controle do mosquito vetor da dengue, zyka e chikungunya nos visitantes da Exposição;
- Identificou falhas humanas e as consequências do acidente ambiental provocado pela mineradora em Mariana/MG;
- Identificou medidas tomadas pelos órgãos governamentais em relação ao impacto ambiental causado pela mineradora;
- Desenvolveu ação de mobilização socioeducativa baseada no problema ambiental causado pela mineradora aos visitantes da Exposição.

O Quadro 2 demonstra os apontamentos dos estudantes;

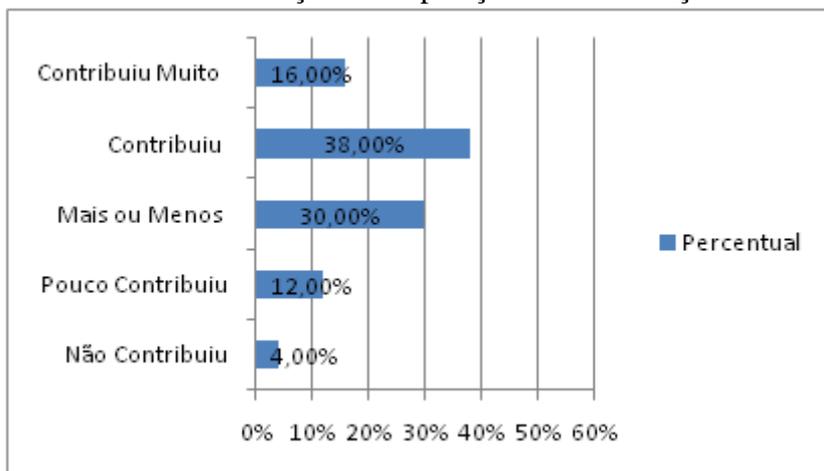
Quadro 2 – Percepção dos estudantes sobre a Exposição Conhecer para Preservar

A Exposição “Conhecer para Preservar”:						
QUESTÃO	NÃO CONTRIBUIU	POUCO CONTRIBUIU	MAIS OU MENOS	CONTRIBUIU	CONTRIBUIU MUITO	TOTAL
Oportunizou a socialização os resultados das pesquisas e das experiências vivenciadas com a comunidade acadêmica	4,00%	12,00%	30,00%	38,00%	16,00%	100,00%
Oportunizou o trabalho interdisciplinar	2,08%	18,75%	31,25%	35,42%	12,50%	100,00%
Forneceu informações sobre a dengue, zyka e chicungunya à comunidade acadêmica	0,00%	4,08%	12,25%	32,65%	51,02%	100,00%
Identificou políticas governamentais e práticas organizacionais para controle da dengue, zyka e chicungunya	0,00%	10,20%	26,53%	40,82%	22,45%	100,00%
Desenvolveu ação de mobilização socioeducativa para o controle do mosquito vetor da dengue, zyka e chicungunya nos visitantes da Exposição	2,04%	8,16%	26,53%	46,94%	16,33%	100,00%
Identificou falhas humanas e as consequências do acidente ambiental provocado pela mineradora em Mariana/MG	0,00%	2,00%	20,00%	38,00%	40,00%	100,00%
Identificou medidas tomadas pelos órgãos governamentais em relação ao impacto ambiental causado pela mineradora	0,00%	10,00%	22,00%	48,00%	20,00%	100,00%
Desenvolveu ação de mobilização sócioeducativa baseada no problema ambiental causado pela mineradora aos visitantes da Exposição	0,00%	22,00%	26,00%	32,00%	20,00%	100,00%
Total	8,12%	87,19%	194,56%	311,83%	198,30%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Neste bloco de questões, na opinião de apenas 4% dos estudantes a Exposição Conhecer para Preservar não contribuiu para a socialização os resultados das pesquisas e das experiências vivenciadas com a comunidade acadêmica, ao passo que 16% dos respondentes afirmaram que a exposição contribuiu muito na socialização dos resultados da pesquisa sobre o mosquito transmissor da dengue, zyka e chikungunya e o acidente ambiental provocado pela mineradora em Mariana/MG. O Gráfico 4 apresenta os resultados.

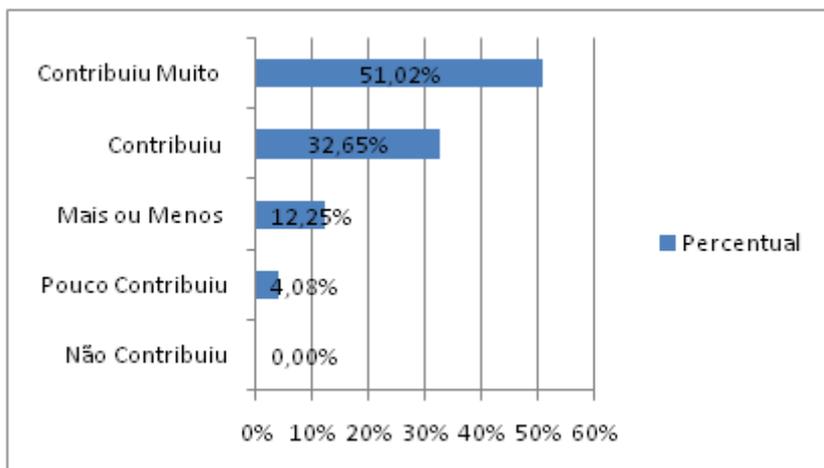
Gráfico 4: A Contribuição da Exposição na socialização dos resultados



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O Gráfico 5 demonstra que para 51,02% dos respondentes a Exposição Conhecer para Preservar contribuiu muito fornecendo informações sobre a dengue, zyka e chikungunya à comunidade acadêmica.

Gráfico 5: Forneceu informações sobre a Dengue, Zyka e Chicungunya à comunidade acadêmica



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

4.3 Avaliação dos resultados da atividade prática específica em relação ao perfil desejado para o egresso

Neste bloco de questões, as assertivas envolveram o conjunto de atividades propostas na APE e na Exposição Conhecer para Preservar e as contribuições para o alcance do perfil do egresso prescrito no Projeto Pedagógico do Curso, especialmente no que diz respeito a:

- Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- Saber expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- Ter capacidade de enfrentar desafios;
- Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas;
- Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- Exercer liderança;
- Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares;
- Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania.

O Quadro 3 demonstra os apontamentos dos estudantes.

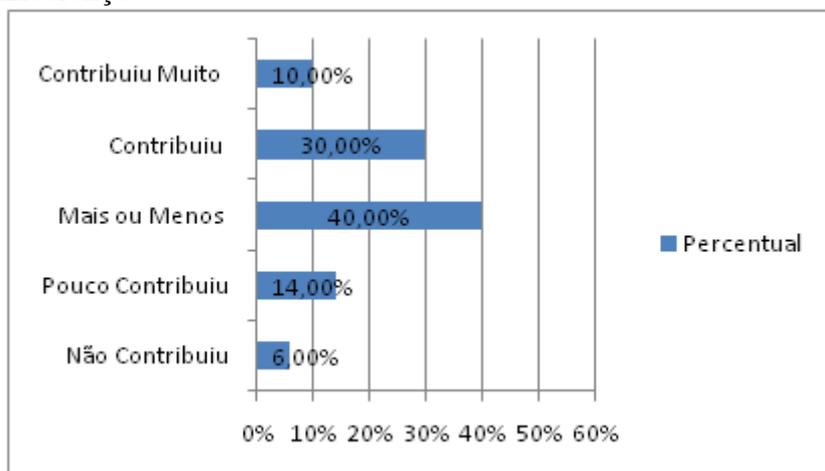
Quadro 3 – Percepção dos estudantes sobre as atividades e o perfil do egresso

Para responder este item reflita sobre o conjunto de atividades propostas na APE e na Exposição Conhecer para Preservar e as contribuições para o alcance do perfil do egresso prescrito no Projeto Pedagógico do Curso, especialmente no que diz respeito:						
QUESTÃO	NÃO CONTRIBUIU	POUCO CONTRIBUIU	MAIS OU MENOS	CONTRIBUIU	CONTRIBUIU MUITO	TOTAL
Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações	0,00%	4,00%	28,00%	42,00%	26,00%	100,00%
Saber expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;	2,00%	6,00%	44,00%	38,00%	10,00%	100,00%
Ter capacidade de enfrentar desafios	4,00%	6,00%	34,00%	34,00%	22,00%	100,00%
Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas	0,00%	10,00%	28,00%	36,00%	26,00%	100,00%
Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não	4,00%	10,00%	34,00%	32,00%	20,00%	100,00%
Exercer liderança	6,00%	14,00%	40,00%	30,00%	10,00%	100,00%
Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares	2,00%	12,00%	44,00%	24,00%	18,00%	100,00%
Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania	0,00%	6,00%	16,00%	42,00%	36,00%	100,00%
Total	18,00%	68,00%	268,00%	278,00%	168,00%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Neste bloco de questões, que envolveu a preparação para a Exposição Conhecer para Preservar foco da Atividade Prática Específica (APE), a Exposição dos trabalhos à comunidade acadêmica e o perfil desejado para o egresso, apenas 6% dos estudantes mencionaram que as atividades não contribuíram para o exercício de liderança, conforme apresenta o Gráfico 6.

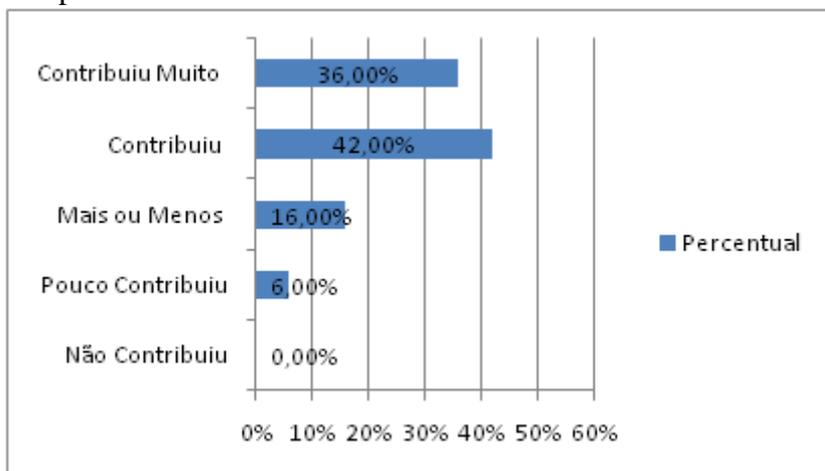
Gráfico 6: O Projeto Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Exercício de Liderança.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Para 36% dos respondentes agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania foi a capacidade elencada no perfil do egresso que obteve maior contribuição com as atividades realizadas, conforme apresenta o Gráfico 7.

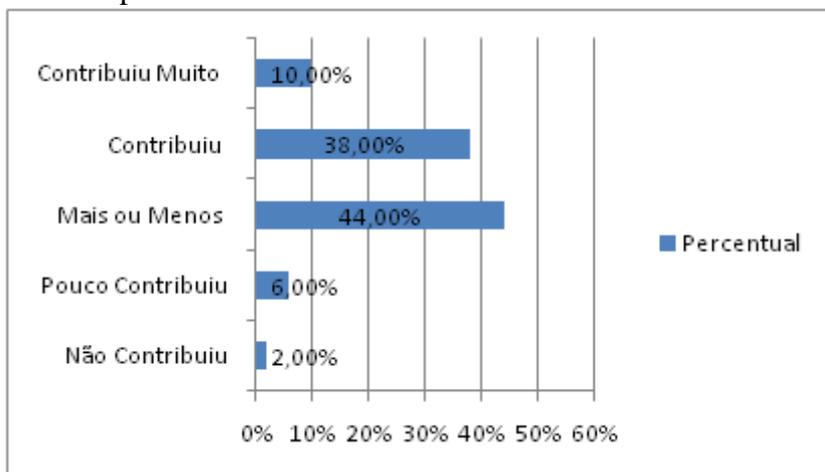
Gráfico 7: O Projeto Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Agir com ética e responsabilidade social.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

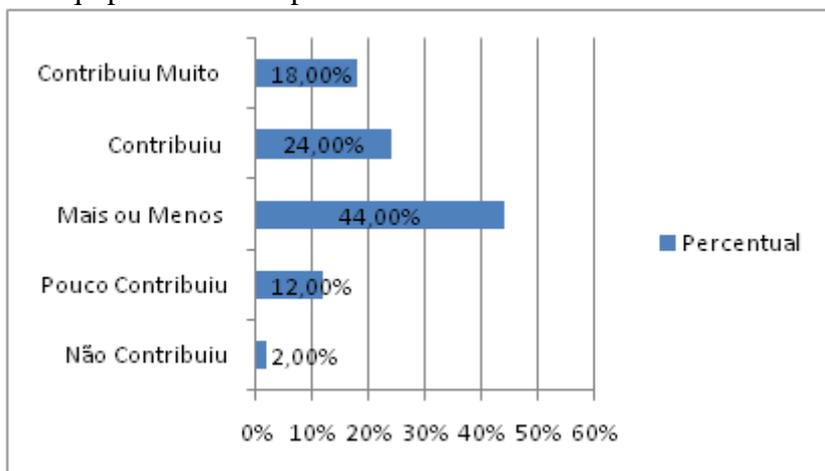
Os Gráficos 8 e 9 demonstram que o maior número de respondentes afirmaram que as atividades contribuíram mais ou menos para expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual e ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares (44% cada).

Gráfico 8: O Projeto Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Expor e defender pontos de vista.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Gráfico 8: O Projeto Conhecer para Preservar e o alcance do perfil do egresso: Delegar tarefas em Equipes Multidisciplinares



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

5 CONCLUSÃO

Um dos temas que tornou-se recorrente na última década foi a responsabilidade social corporativa. Este conceito tem como proposta a recuperação de questões éticas tanto no âmbito interno da empresa, quanto no âmbito externo com os *stakeholders* (SOARES, 2004).

Para Soares (2004) as empresas vêm adotando uma postura dita socialmente responsável, abrangendo programas de voluntariado e proteção a meio ambiente, parcerias com o terceiro setor, filantropia, além de buscar mudar a postura de seus membros por meio da instituição de códigos de ética.

Com isso as questões ambientais vêm gradativamente sendo inseridas no cotidiano das organizações. As empresas estão se conscientizando da sua responsabilidade social por conta da quebra de fronteiras que oportuniza o avanço aos novos mercados, as exigências legais e as reivindicações da própria sociedade (*stakeholders*). Essa postura empresarial, perante as questões socioambientais, implica em investimentos e/ou despesas, muitas vezes, de grande vulto, fato que potencializa a necessidade de planejamento e gerenciamento de custos, otimização de recursos e estratégias competitivas.

Nas Universidades o tema encontra terreno fértil na medida em que o conhecimento e a compreensão do entorno torna-se *mister* para a ensino contemporâneo.

Para o Contador, que tem como principal função fornecer informações para o processo de tomada de decisão e formular estratégias mediante análises de cenários, a visão holística das diversas atividades da empresa e como elas se integram com a comunidade torna-se imprescindível.

Portanto, abordar a temática Responsabilidade Social Corporativa inserida como componente curricular da graduação do bacharel em Ciências Contábeis é, pois, um fator diferencial do futuro contador.

Neste cenário encontra-se o Curso de Ciências Contábeis da UNESC, no qual a proposta de abordagem do conteúdo Responsabilidade Social Corporativa durante o primeiro semestre de 2016 relatada neste estudo na disciplina Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social (4ª fase) teve como método de ensino o *Problem-Based-Learning* (PBL).

Para o desenvolvimento da atividade buscou-se aporte em Soares; Araújo e Leal (2012) os quais colocam a metodologia ativa PBL, como facilitadora da reflexão da práxis

pelo docente e ao estudante, a capacidade de aprender a aprender desenvolvendo sua autonomia, criticidade e uma aprendizagem duradoura.

O projeto **Conhecer para Preservar: O estudante protagonista da sua história por meio do ensino, pesquisa e extensão** objetivou promover ações socioeducativas que oportunizassem mudanças comportamentais da comunidade acadêmica. Iniciou com a apresentação de dois problemas: 1) o mosquito transmissor da dengue, zyka e chikungunya; e, 2) os impactos ambientais causados pelo acidente na mineradora em Minas Gerais. Posteriormente, foram esclarecidos alguns termos desconhecidos; houve discussão sobre os problemas propostos; a definição das responsabilidades de cada membro da equipe; os prazos e fontes de pesquisa; identificação de iniciativas de combate ao mosquito da dengue, zyka e chikungunya; identificação de medidas preventivas para impacto ambiental; a operacionalização da Exposição Conhecer para Preservar e, por fim, avaliação do processo.

Os resultados esperados com o desenvolvimento desta proposta consistiam em: a) aumentar o senso de responsabilidade do estudante em pesquisar e aprender por conta própria; b) estimular a leitura, pesquisa e reflexão crítica sobre as temáticas abordadas; c) motivar a investigação e a resolução de problemas; d) desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo; e) oportunizar o trabalho interdisciplinaridade; f) promover o conhecimento do tema de forma contextualizada; g) socializar os resultados das pesquisas e das experiências vivenciadas com a comunidade acadêmica. Além de oportunizar o alcance do perfil do egresso prescrito no Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação das atividades pelos estudantes, desde a preparação até a Exposição e sua relação com o perfil do egresso foi positiva. Na opinião dos respondentes, o item mais apontado como de contribuição na preparação para a Exposição foi a promoção do conhecimento de forma contextualizada (40,82%). Em relação a Exposição Conhecer para Preservar a assertiva mais assinalada pelos estudantes que contribui muito com o alcance dos objetivos foi o fornecimento de Informações sobre dengue, zyka e chikungunya (51,02%), seguida da identificação de medidas tomadas pelos órgãos governamentais em relação ao impacto ambiental causado pela mineradora (48%). No que tange ao perfil desejado pelo Curso aos egressos as alternativas: saber apresentar, transferir, receber e analisar informações e agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania, foram as mais desenvolvidas, na opinião de 42% dos estudantes.

Por fim, como este artigo tem por objetivo refletir sobre a metodologia e as práticas desenvolvidas na realização da APE e tomando por base as colocações de Soares; Araújo e Leal (2012) sobre a metodologia ativa PBL que possibilita ao professor refletir sobre sua práxis e qualificar sua atuação, pode-se dizer que o escopo proposto foi alcançado. Não apenas, por conta das respostas positivas dos estudantes ao questionário de pesquisa, mas, principalmente, pelo sentimento dos professores durante o semestre: expectativa, envolvimento, interesse, debates, aflorar de lideranças, iniciativas, contatos com terceiros, postura proativa, cuidado com a escolha do traje para a exposição, a transformação da sala de aula, a acolhida aos visitantes, os discursos veementes, a preocupação com a limpeza posteriormente a Exposição e o rosto de felicidade depois do dever cumprido.

Todos esses sentimentos se materializam em um retorno espontâneo, como o depoimento de um estudante, escrito no final do instrumento após concluir o questionário, formulado estritamente com perguntas fechadas: “A interação com colegas e a curiosidade em saber sobre temas sociais foi uma excelente oportunidade. Foi com grande prazer que fiz parte desse projeto!”. Logo, satisfação maior não há.

Referências

ALVES MARTINS, Giselle et al . Uma proposta didática para disciplina de Educação Ambiental no Ensino Superior, a partir de concepções prévias sobre "meio ambiente". **Rev. Fac. Cienc. Tecnol.**, Bogotá , n. 38, p. 57-74, Jul 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-38142015000200004&lng=en&nrm=iso>. acessoem: 10 Set. 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 2, n. 2, p. 139-154, Fev. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2016.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed.ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas.**Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 83, p. 263-294, Jun. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 27abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2016.

CITTADIN, Andréia; GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira; GIASSI, Dourival. Demandas para a formação do contador: do ensino à pesquisa e extensão – a trajetória do Curso de Ciências Contábeis da UNESC. In: CITTADIN, Andréia; GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira; GIASSI, Dourival (Org). **Saberes Contábeis**. v. 1. Curitiba: Multideia, 2015, p. 13-34.

CITTADIN, Andréia; GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira; GIASSI, Dourival. Demandas para a formação do contador: do ensino à pesquisa e extensão – a trajetória do Curso de Ciências Contábeis da UNESC. In: CITTADIN, Andréia; GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira; GIASSI, Dourival (Org). **Saberes Contábeis**. v. 1. Curitiba: Multideia, 2015, p. 13-34.

GIL, Antonio Carlos.**Como elaborar projetos de pesquisa**.4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Daiana; FREZATTI, Fábio. Problem-Based Learning no Ensino em Contabilidade Gerencial: Experiência numa Instituição de Ensino Superior. Anais do XV Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade; 2015 Jul 29-31; São Paulo: USP; 2015.

OLIVEIRA, Auristela Felix de et al. Ação de extensão em contabilidade: um estudo a partir do projeto educação ambiental empreendedora – saberes, competências e responsabilidade social ao desenvolvimento econômico sustentável. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Anais.... Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

SOARES, Ana Maria Dantas et al. Educação Ambiental: Construindo metodologias e práticas participativas. In: II ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS. Anais... Indaiatuba, 26 a 29 de maio de 2004.

SOARES, Gianna Maria de Paula. Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?. **RAE electron**. São Paulo , v. 3, n. 2, Dez. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482004000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2016.

SOARES, Mara Alves; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; LEAL, Edvalda Araújo. Evidências empíricas da Aplicação do Método Problem-Based Learning (PBL) na disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis. In: COIMBRA, Camila, Lima (Org). **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012, p. 74-92.

SOARES, Mara Alves; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; LEAL, Edvalda Araújo. Evidências empíricas da Aplicação do Método Problem-Based Learning (PBL) na disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis. In: COIMBRA, Camila, Lima (Org). **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012, p. 74-92.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

UNESC. **Projeto Político Pedagógico**. 2016. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.